



FOTONARRATIVIDADE E ENSINO REMOTO: REVELAÇÕES DO CORPO CONSCIENTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

PHOTONARRATIVITY AND REMOTE TEACHING: REVELATIONS OF THE CONSCIOUS BODY IN INTEGRATED HIGH SCHOOL

FOTONARRATIVIDAD Y ENSEÑANZA A DISTANCIA: REVELACIONES DEL CUERPO CONSCIENTE EN LA SECUNDARIA INTEGRADA

Samara Moura Barreto de Abreu

<https://orcid.org/0000-0003-1198-5602> 

<http://lattes.cnpq.br/8989448843028647> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

samara.abreu@ifce.edu.br

Resumo

Buscamos revelar as (re)ações do corpo no contexto do ensino remoto através da fotonarratividade como conhecimento de si, do outro e do meio, em potência autoformadora. Apresentamos como pergunta geradora - o que o corpo expressa enquanto estudam remotamente? e descortinamos na e pela experiência de um sentir-pensar-agir pedagógico participativo nas aulas de Educação Física numa turma Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Tomamos as fotonarrativas produzidas pelos discentes como *corpus* em implicação hermenêutica crítica delineada pelos movimentos da pesquisa autobiográfica cujos referentes analíticos foram sustentados por Josso (2007) e Autor (2020) na constituição de conhecimentos aprendentes. Afirmamos uma experiência pedagógica implicada na produção de uma linguagem de sentidos e significados sobre as expressões corporais acerca do vivido pelos sujeitos-autores na temporalidade do ensino remoto pela fotonarratividade, reconhecendo a ensinagem na Educação Física em contexto de reexistência e resistência pedagógica acentuada pelo contexto pandêmico, implicada a uma práxis de humanização.

Palavras-chave: Narrativas Autobiográficas; Ensino Médio Técnico Integrado; Educação Física Escolar; Pandemia.

Abstract

We seek to reveal the (re)actions of the body in the context of remote teaching through photonarrativity as knowledge of oneself, of the other and of the environment, in a self-forming potency. We present as a generative question - what does the body express while studying remotely? and we unveiled in and through the experience of a participatory pedagogical feeling-thinking-acting in Physical Education classes in an Integrated High School class at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará (IFCE). We take the photonarratives produced by the students as a corpus in critical hermeneutic implication outlined by the movements of autobiographical research whose analytical references were supported by Josso (2007) and Autor (2020) in the constitution of learning knowledge. We affirm a pedagogical experience involved in the production of a language of senses and meanings about bodily expressions about what the subject-authors experience in the temporality of remote teaching through photonarrativity, recognizing teaching in Physical Education in a context of re-existence and pedagogical resistance accentuated by the pandemic context, involved in a praxis of humanization.

Keywords: Autobiographical Narratives; Integrated Technical High School; School Physical Education; Pandemic.

Resumen

Buscamos develar las (re)acciones del cuerpo en el contexto de la enseñanza a distancia a través de la fotonarratividad como conocimiento de sí mismo, del otro y del entorno, en una potencia autoformadora. Presentamos como pregunta generativa - ¿qué expresa el cuerpo mientras estudia a distancia? y nos develamos en y a través de la experiencia de un sentir-pensar-actuar pedagógico participativo en las clases de Educación Física en una clase de Enseñanza Media Integrada del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Ceará (IFCE). Tomamos las fotonarrativas producidas por los estudiantes como un *corpus* en implicación hermenéutica crítica perfilado por los movimientos de investigación autobiográfica cuyos referentes analíticos fueron sustentados por



Josso (2007) y Autor (2020) en la constitución del saber aprender. Afirmamos una experiencia pedagógica involucrada en la producción de un lenguaje de sentidos y significados sobre las expresiones corporales sobre lo que los sujetos-autores experimentan en la temporalidad de la enseñanza a distancia a través de la fotonarratividad, reconociendo la enseñanza en Educación Física en un contexto de reexistencia y resistencia pedagógica acentuada por el contexto pandémico, envuelta en una praxis de humanización.

Palabras clave: Narraciones Autobiográficas; Bachillerato Técnico Integrado; Educación Física Escolar; Pandemia.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 evidenciou fortemente as disrupturas sociais, econômicas e políticas no nosso país, reverberando nas desigualdades dos direitos sociais, com ênfase na saúde e na educação que revelam uma maior precarização. No atual contexto pandêmico (iniciado no ano de 2020) somos confrontados pela discursividade negacionista e desvalorizante dos entes governamentais de natureza macropolítica que negligenciam o ensino de qualidade e responsabilizam os/as docentes a garantia da educação de milhões de estudantes, operando mudanças profundas no modo de ser, pensar e fazer seu cotidiano docente, a partir do ensino remoto, sem nenhuma preocupação com as afetações dessa classe (SANTOS; LIMA; SOUZA, 2020), pela tamanha standardização de tarefas em diferentes espaçostempos (ALVES, 2001) na vida pessoal e profissional.

Esse contexto é acentuado pela lógica capitalista da uberização (ANTUNES, 2018) educativa, em que seus exterodeterminantes (MACEDO, 2016) valorizam a exploração de conhecimentos que privilegiam a mitigação de saberes científicos e pedagógicos, além da desumanização em curso, como, por exemplo, o “extremismo do egoísmo racional”, a proveniente da doutrina liberal, pautada na defesa que a “desigualdade é desejável”, conforme nos alerta Bossle (2019) e Autor (2020), permeadas por práticas autoritárias que ganham força nas reformas educativas, reformas curriculares, como é o caso da Escola sem Partido e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2018). Além disso, impõem um regime autocrático, suprimindo a política, ou substituindo-a pelas tecnocracias, ao transvestirem as decisões de cunho político de decisões pretensamente técnicas, de acordo com Bracht (2019).

Frente a complexidade das relações da ensinagem (ANASTASIOU, 2003; ABREU, 2020) no contexto remoto, reconhecemos a importância, no campo da Educação Física, de apreender dispositivos pedagógicos (LARROSA, 1994) que possibilitem significar a práxis educativa como atividade material humana, em primazia das inteligibilidades estéticas e estéticas (NÓBREGA, 2020), transformadoras do mundo e do próprio ser humano, em



superação de uma racionalidade eminentemente técnica que substancia a ideação de “corpos máquinas/corpos objetos”.

Desse modo, estabelecemos a crítica à perspectiva da epistemologia do corpo, matizada fortemente na racionalidade técnica - um corpo-objeto, um corpo-alienado - em que buscamos superar, dentro de uma lógica reprodutivista (ABREU, 2020). Assumimos como corpo-alienado a representação de um produto-objeto à disposição das forças hegemônicas imersas numa cultura de alienação e acrítica da realidade objetiva, que evidencia o utilitarismo corporal e sua eficiência, ao mesmo tempo em que expõe uma docilidade e submissão.

Nesta realidade pandêmica, o corpo tende a ser reduzido a um objeto ou “máquina”, ativado por uma razão centralizadora, como um ditame do tecnicismo, com representação arbitrária e mecanicista, em que presenciamos mais fortemente a utilização de tecnologias digitais, moventes a imperativos para uma vida fitness, a saber: espetacularização fitness, datificação de si, desempenho fitness e autoconhecimento reconhecidos por Oliveira (2021), que também vão se reverberar sobre o ensino em Educação Física numa dimensão neotecnicista traduzida como inovação tecnológica e inovação pedagógica, bastante distanciada de uma racionalidade pedagógica (ABREU et al., 2019).

Concordamos com Maddalena, Couto Junior e Teixeira (2020) que as tecnologias digitais efervescentes no contexto remoto, por si só, não são capazes de revolucionar os processos de ensinagem, pois precisam ser atravessadas pela consciência crítica e por fruições autênticas na construção de sentidos e significados para uma formação necessariamente humanística.

Dito isto, aportamos o olhar para a ensinagem na e pela Educação Física implicada a uma práxis emancipatória, como ideação educativa de um corpo em transgressão, entendendo que os agires cultural e pedagógico “sintetiza e engloba o âmbito do trabalho e do não trabalho, entre o sujeito que ensina e o sujeito que ri, que joga e que vive” (MOLINA NETO, 1997, p. 35), ou seja, que apreende uma perspectiva existencial, de uma identidade evolutiva (ABREU, 2020).

Assim, buscamos revelar as (re)ações do corpo no contexto do ensino remoto através de um diário fotográfico como conhecimento de si, do outro e do meio, em potência autoformadora, cuja pergunta geradora matizada foi: O que o corpo expressa enquanto estudam remotamente? Esta experiência teve o seu sentir-pensar-agir participativo nas aulas de Educação Física numa turma Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação,



Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), em que tomamos a fotonarratividade como dispositivo pedagógico na ensinagem crítico-reflexiva da Educação Física.

A FOTONARRATIVIDADE NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO: REGISTRANDO O CORPUS ANALÍTICO

As narrativas autobiográficas têm sido apreendidas, no campo educacional, como uma pertinente possibilidade de pesquisa e formação nas diversas relações de ensinagem (ANASTASIOU, 2003) em direção a uma racionalidade crítico-reflexiva, conforme asseveram os/as autores/as (ZABALZA, 1994; SOUZA, 2006; JOSSO, 2006; NÓVOA, 2013; FABRI; ROSSI; FERREIRA, 2016), situada à pesquisa autobiográfica.

No campo da Educação Física, também podemos afirmá-las como um dispositivo pedagógico em direção a uma racionalidade dialógica-reflexiva (ABREU, 2015; ABREU, 2020; ABREU et al., 2021), situando uma posição epistemológica e não uma postura alheia do mundo, pautada numa educação transgressora em distanciamento da leitura do corpo-objeto em atos de objetivação alienante, nos conduzindo a um sentir-pensar-agir de um corpo consciente, que por meio do ato de narrar desvela o potencial do sujeito como um referente da experiência na e pela relação sujeito-mundo, em sua singularidade.

Elegemos os diários por considerar uma expressão escrita que deriva da sensibilidade e que dão testemunho “de um conhecimento incrustado nos músculos, nos nervos, no esqueleto, nos órgãos ao longo de todo o processo do ser humano na constituição e invenção de si”, conforme reafirmam Alves, Carvalho e Dias (2011, p. 245), aproximando da dimensão estética da fotografia.

Em aproximação a Samain (2006) e Almeida Junior (2017), as imagens povoam o universo da racionalidade comunicativa, e, portanto, devem ser consideradas como modo singulares, diferenciados, de pensar o mundo, conjuntamente com as palavras. Lembramos de Freire (1989) ao evidenciar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, em práxis dialógica. Nesse contexto, amalgamamos a fotografia e a narrativa, produzindo a expressão de fotonarratividade.

Dessa maneira, a partir da fotonarratividade potencializamos a inventividade de olhar o mundo, situando nessa experiência, o olhar sobre o corpo, o ensino remoto em contexto pandêmico de Covid-19, buscando uma consciência cultural e subjetiva do vivido.



A materialidade dessa propositiva foi expressa na experiência do componente curricular Educação Física no Ensino Médio Técnico e Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Fortaleza, no semestre 2020.1, no período de julho a setembro de 2020, em contexto de ensino remoto.

O desenho pedagógico circunscreveu as seguintes etapas: 1- Apresentação da proposta aos/das discentes, e discussão sobre os modos de ser-fazer: co-autorias, catalogação, gerenciamento de rede/mídia; trato pedagógico, trato fotográfico e curadoria de imagens; 2- Ateliê Temático: Fruição Fotográfica e Corporeidade; e 3- Ateliês de Socialização: Apreciação crítica dos diários fotográficos discentes e da docente, considerando os elementos da narrativa e objetivos propostos com os pressupostos reflexivos, problematizando os temas emergentes das narrativas produzidas.

Buscamos pela fotonarratividade aproximar a Educação Física no Ensino Médio Técnico à dimensão ética, estésica e estética. Em concordância com Barthes (1984); Dubois (2007) e Almeida Junior (2017), evidenciamos o lugar relevante dos/as sujeitos-autores/as em todos os momentos e papéis envolvidos no jogo da produção de uma imagem fotográfica, assumindo que assim como podemos considerar a imagem fotográfica como uma imagem em trabalho, em processo, também seja plausível demarcarmos que os sujeitos desse ato estejam igualmente em processo.

Caminhamos nessa itinerância pedagógica no intuito de desvelar as reflexividades críticas expressas no conjunto das fotonarrativas a partir da figuração da “leitura em três tempos”, utilizada por Souza (2006), por considerar o tempo de lembrar (memórias de significação da aula), narrar (produzir linguagem autoral e criativa por meio das fotonarratividade) e refletir sobre a ação/contexto vivido (individuação e coletivização).

Consideramos para nossa analítica com implicação hermenêutica os conhecimentos moventes pela formação experiencial: existencial, instrumental, reflexivo, e relacional apresentados por Josso (2007) e Autor (2020). As disposições éticas estiveram apreendidas pela resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.



O CORPUS FOTONARRATIVO E A ANÁLISE EXPERIENCIAL EM CONTEXTO PEDAGÓGICO

Evidenciamos as fotonarrativas produzidos pelos/as sujeitos-autores/as (discentes e docente) a partir de uma seleção/recorte do *corpus* empírico produzido, organizando-os conforme os conhecimentos: existencial, instrumental, relacional e reflexivo.

Revisitamos Josso (2007) e Autor (2020) ao referenciarem que: 1- o conhecimento existencial se apropria das experiências refletidas e conscientizadas, integrando assim as dimensões de nosso ser no mundo, os nossos registros de expressões as competências genéricas transversais; 2- o conhecimento instrumental emite a reunião de processos e procedimentos em todos os domínios da vida prática, numa dada cultura e num dado momento histórico; 3- o conhecimento relacional considera as aquisições de comportamentos, de estratégias de trocas e de comunicação com o outro, do saber-ser em relação consigo, com o outro e com o mundo; e 4- o conhecimento reflexivo como a construção do saber-pensar nos referenciais explicativos e compreensivos.

Buscamos, portanto, estreitar esses conhecimentos em leitura hermenêutica sobre a experiência da fotonarratividade e o ensino remoto nas representações do corpo, ressaltando que eles não se esgotam em si, uma vez que consideramos amalgamados, num constante ir e vir conversativo.

Ao apreendermos o conhecimento existencial nas fotonarrativas (quadro 1) identificamos a busca pelo conhecimento de si como ser psicossomático em nossas dimensões de ser no mundo, em atravessamento da realidade pandêmica em que nos colocamos à espreita do estar vivo como projeção que alimenta os momentos de reorientação da vida, dos estudos, da atividade docente, examinadas em leitura sincrônica e diacrônica explicitadas e interrogadas em sua lógica de emergência.

**Quadro 1** – Conhecimento existencial

	<p><i>A bola de papel para alguns pode ser algo insignificante, para outros pode ser o motivo de uma diversão; Uma representação da bola de vôlei; O olhar pela janela me faz lembrar que a aula em breve vai começar, como se o céu fosse um alarme natural, preciso me preparar; E você, lembra que tem algum compromisso ao acordar e olhar para o céu?(Fotonarrativa 1, discente A)</i></p>
	<p><i>E todo dia temos a chance de um recomeço. Um sol que ilumina, te beija, te acorda, te veste, te benze e te nutre. Aproveite essa chance diária, faça uma meditação, tome um banho de sol e comece seu dia tão iluminado quanto ele. A vida às vezes pede essa calma, pede atenção para as coisas mais simples e a gente precisa tirar esse tempo para ela e para nós. (Fotonarrativa 2, discente B)</i></p>

Fonte: construção da autora.

No que tange ao conhecimento instrumental circunscrito nas fotonarrativas percebemos a necessária transposição didática para o ensino remoto, reunindo procedimentos, estratégias e processos tecnológicos para os domínios da vida educativa cujas representações envolvem as situações-limites das expressões corporais na relação da ensinagem assinaladas pelos discentes e docente, em processo de reinvenções (Quadro 2).

**Quadro 2** – Conhecimento instrumental

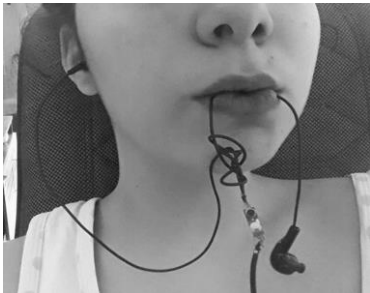

	<p><i>Saudades de quando este movimento era algo concreto, e não apenas uma representação numa parede inanimada. (Fotonarrativa 3, discente 3)</i></p>
	<p><i>No país da fantasia, num estado de euforia. Cidade polichinelo Sítio do Pica-Pau Amarelo" Não sei Lobato imaginou que seus personagens se tornariam jogadores de voleibol. Na aula de ontem, a 'narrativa de ficção' foi fazer a escalação de um time de voleibol considerando os personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo, que estavam 'enfeitando" a prateleira da minha estante de livros e guardados nas minhas memórias infantis (Fotonarrativa 4, docente 1).</i></p>

Fonte: construção da autora.

Em concordância com Santos, Lima e Souza (2020) vivemos um tempo marcado pelo ineditismo, urgência e potência de busca ativa por experiências de ensinagem que ajude a propor caminhos que apostem em um presente/futuro melhor para humanidade, e que por neles o corpo em movimento esteja vivo em suas diversas fruições.

Ao refletirmos sobre o conhecimento relacional nos aproximamos das fotonarrativas que reúnem as aquisições sobre o saber-estar com relação a si, ao outro e ao mundo (em situação pandêmica e do ensino remoto), e encontramos nelas as reiteraões orgânicas sobre o cansaço físico e mental em que, por muitas vezes, o corpo é confundido com uma máquina, uma vez que há uma intensidade/sobrecarga aprendente em afirmação.

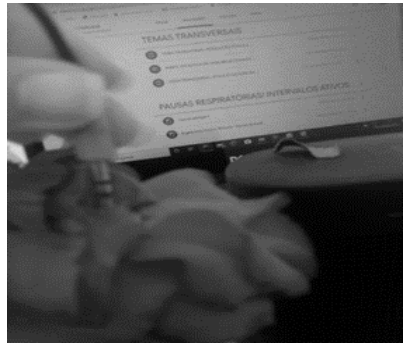


**Quadro 3** – Conhecimento relacional

	<p><i>Fone com o microfone quebrado, sem borracha auricular, com um só lado funcionando. O lado que não funciona me proporciona a felicidade de um movimento repetitivo de mordiscar em duas horas sentada, além do gosto plástico na boca e todas as bactérias e sujeiras. Minha mãe briga toda vez que passa e vê. Às vezes me encontro no mesmo estado de espírito do fone: todo quebrado, mas funcionando para o seu propósito. É assim mesmo. (Fotonarrativa 5, discente 4)</i></p>
	<p><i>Seria bom se pudéssemos recarregar nossas energias com a facilidade que as máquinas são recarregadas" (Fotonarrativa 6, discente 5)</i></p>

Fonte: construção da autora.

No que tange ao conhecimento reflexivo as disposições das situações-limites são apresentadas como realidade de transgressão emitindo o lugar da alteridade e reconhecendo nela a busca por uma consciência crítica, seja pela compreensão do ser professora de Educação Física imersa na realidade do ensino remoto, como também pela reiteração da arte como linguagem de expressão de si, e pela condição de corresponsabilidade de divisão de tarefas em contexto domiciliar para os discentes.

**Quadro 4** – Conhecimento reflexivo

	<p><i>“Dedilhando ... A sonoridade do corpo e a docência em transgressão”.</i> (Fotonarrativa 7, docente 1)</p>
	<p><i>“A arte é a autoexpressão lutando para ser absoluta”.</i> (Fotonarrativa 8, discente 6)</p>
	<p><i>Dois corpos e uma mente. Ao mesmo tempo que estudo, cuido da minha sobrinha. Que responsabilidade grande, não é mesmo?</i></p>

Fonte: construção da autora.

Pudemos identificar na trajetória dos conhecimentos mobilizados pelas fotonarrativas sobre a experiência vivida, que foi posto em cena um ser-sujeito relacionado com a realidade pandêmica, emitindo uma convivialidade consigo, com os outros, e com o ensino remoto, “numa tensão permanente entre os modelos possíveis de identificação com outrem (conformação) e aspirações à diferenciação (singularização)” na qual nos fala Josso (2007, p. 11), como dimensão de alteridade pedagógica.



REVELAÇÕES APRENDENTES NA E PELA EXPERIÊNCIA COM A FOTONARRATIVIDADE

Afirmamos uma experiência pedagógica implicada na produção de uma linguagem de sentidos e significados sobre expressões corporais acerca do vivido pelos (as) sujeitos-autores(as) (discentes e docente) no espaçotempo do ensino remoto pela fotonarratividade. Reconhecemos também que a ensinagem na Educação Física, em contexto de reexistência pedagógica pelo contexto pandêmico está implicada a uma práxis de humanização e emancipação, portanto, não pode se dar na exterioridade de uma fruição estética, estética e política como reiteração ao sentir-pensar a vida e as expressões do corpo, a fim que não possamos retroceder historicamente a um saber-fazer que sobrepõe a racionalidade técnica, em deslocamento de corpo-sujeito.

O investimento na e pela fotonarratividade se configurou como evidência de uma proposta de ensinagem em Educação Física centrada na perspectiva das subjetividades, conferindo o conhecimento de si sobre o ser e fazer corporal, uma vez que possibilitou a reunião e ordenação dos diferentes momentos da leitura corporal no decurso da vida pandêmica no ensino remoto como dimensão autoformadora, revelada por meio da heteroformação (sujeito-atores/as pedagógicos) e ecoformação (espaçotempo da ensinagem), pois possibilitaram a tomada de consciência do sujeito sobre si mesmo e sobre suas interações com o meio sociocultural em disponibilidade aprendente de uma racionalidade pedagógica.

Reconhecemos em diálogo com Ricoeur (2006, p.115) que “aprender a narrar-se é também aprender a narrar a si mesmo de outro modo”, algo que presenciamos pelas fotonarrativas dos sujeitos/autores envolvidos.

Dito isto, a experiência com a fotonarratividade como dispositivo pedagógico nos possibilita pensar na função social da Educação Física Escolar em atos curricularizantes nas relações entre reflexividade, alteridade e dialogicidade para a assunção de um corpo consciente, em movimento de uma didática transgressiva e eco relacional, emergente a um contexto pós-pandêmico.

Por fim, torna-se necessário desconstruir a percepção da sociedade estatal que continua a responsabilizar exacerbadamente o/a professor/a pelas mazelas educativas, sem reconhecer o processo de precarização do seu trabalho, sobretudo, em contexto pandêmico e



ensino remoto, de modo a furtar do seu papel político e pedagógico, em característica de autocomplacência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Samara Moura Barreto de. **A formação para a pesquisa de licenciandos em educação física**: uma experiência (auto)formadora. 2015. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2015.

_____. **Autoformação docente na experiência de supervisão do Pibid**: transações para uma práxis pedagógica emancipatória na educação física. 2020. 330f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2020.

ABREU, Samara Moura Barreto de; SABÓIA, Wilson Nóbrega; NOBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Formação docente em educação física: perspectivas de uma racionalidade pedagógica do corpo em movimento. **Educação & formação**, v. 4, n. 12, p. 191-206, set./dez., 2019.

ABREU, Samara Moura Barreto de e colaboradores. Diários de aula como dispositivo pedagógico na (auto)formação docente. **Revista de educação, ciência e cultura**, v. 26, n. 1, 01-10, mar., 2021.

ALMEIDA JUNIOR, Ademir Soares de. Foto (e) grafias na formação de professores/as de educação física. **Revista brasileira de pesquisa (auto)biográfica**, v. 2, n. 6, p. 661-681, dez., 2017.

ALVES, Nilda. Imagens das escolas: sobre redes de conhecimentos e currículos escolares. **Educar em revista**, v. 17, n. 17, p. 53-62, jun., 2001.

ALVES, Flávio Soares; CARVALHO, Yara Maria; DIAS, Romualdo. A "escrita de si" na formação em educação física. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 239-258, 2011.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville, SC: Univille, 2003.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BOSSLE, Fabiano. Atualidade e relevância da educação libertadora de Paulo Freire na educação física escolar em tempos de "Educação S/A". In: SOUZA, Claudio Aparecido; NOGUEIRA, Valdilene Aline, MALDONADO, Daniel Teixeira (Orgs.). **Educação física escolar e Paulo Freire**: ações e reflexões em tempos de chumbo. Curitiba, PR: CRV, 2019.



BRACHT, Valter. CBCE 40 anos: sobre “senderos” conflitantes entre epistemologia e política. In: LARA, Larissa e colaboradores (Orgs.). **Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE**. Ijuí, RS: Unijuí, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

SANTOS, Elzanir dos; LIMA, Ideusuite de Sousa; DE SOUSA, Nadia Jane. “Da noite para o dia” o ensino remoto: (re)invenções de professores durante a pandemia. **Revista brasileira de pesquisa (auto)biográfica**, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, dez., 2020.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FABRI, Eliane Isabel; ROSSI, Fernanda; FERREIRA, Lilian Aparecida. Episódios marcantes das aulas de educação física: valorizando as experiências dos alunos por meio de narrativas. **Movimento**, v. 22, n. 2, p. 583-596, 2016.

Freire, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Revista educação**, v. 63, n. 3, p. 413-438, set./ dez., 2007.

JOSSO, Marie-Christine. Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos socioculturais e projetos de vida programados na invenção de si. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.) **Tempos, narrativas e ficções**: a invenção de si. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2006.

Larrosa, Jorge Bondia. “Tecnologias do eu e educação”. In: SILVA, Tomaz Tadeu. **O sujeito da educação**. Petrópolis, RS: Vozes, 1994.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa e o acontecimento**: compreender situações, experiências e saberes acontecimentais. Salvador, BA: EDUFBA, 2016.

MADDALENA, Tânia Lúcia; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; TEIXEIRA, Marcelle Medeiros. O que dizem os memes da educação na pandemia? Dilemas e possibilidades formativas. **Revista brasileira de pesquisa (auto)biográfica**, v. 5, n. 16, p. 1518-1534, dez., 2020.

MOLINA NETO, Vicente. A cultura do professorado de educação física das escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, v. 4, n. 7, p. 34-42, 1997.

NÓBREGA, Terezinha Petrúcio da. **Corporeidade e educação física**: do corpo objeto ao corpo-sujeito. Natal, RN: EdUFRN, 2000.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias de vida. In: NÓVOA, António (Org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 2013.



OLIVEIRA, Bráulio Nogueira de. **Personal trainer de bolso**: uma tecnologia disruptiva na produção de imperativos para uma vida fitness. 219 f. 2021. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2021.

RICOEUR, Paul. **Percurso de reconhecimento**. São Paulo: Loyola, 2006.

SAMAIN, Etienne. Modalidades do olhar fotográfico. In: ACHUTTI, Luís Eduardo (Org.). **Ensaio (sobre o) fotográfico**. Porto Alegre, RS: Editorial, 1998.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: Uneb, 2006.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula**: contributos para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto, Portugal: Porto, 1994.

Dados da autora:

Email: samara.abreu@ifce.edu.br

Endereço: Rua Coronel Solon, 380, apto. 803, José Bonifácio, Fortaleza, CE, CEP 60040-270, Brasil.

Recebido em: 19/01/2022

Aprovado em: 24/02/2022

Como citar este artigo:

ABREU, Samara Moura Barreto de. Fotonarratividade e ensino remoto: revelações do corpo consciente no ensino médio técnico integrado. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 1, p. 104-117, jan./abr., 2022.